



Os pressupostos da área de Língua Inglesa na BNCC: conhecimento, apropriação e análise crítica por professores de inglês da Educação Básica

Saionara Greggio

Instituto Federal de Santa Catarina

Daiane Zamoner

Instituto Federal de Santa Catarina/Universidade de Passo Fundo

Resumo

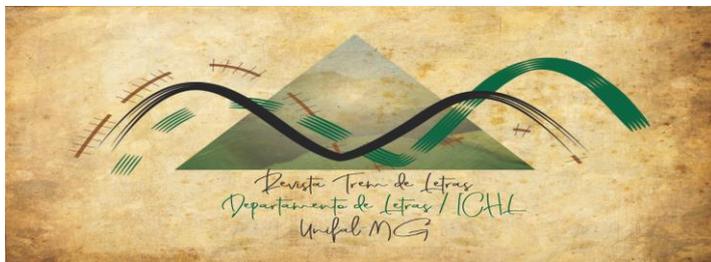
Investigar como está o conhecimento e o processo de apropriação dos pressupostos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é fundamental para o avanço das discussões e análise crítica da implementação desse documento nos contextos públicos e privados de educação básica no Brasil. Este estudo apresenta os resultados de uma pesquisa que investigou o conhecimento e a apropriação das concepções de ensino e aprendizagem por professores de língua inglesa, a partir da implementação da BNCC. Os dados foram coletados por meio de questionário, respondido por professores da educação básica de escolas públicas e privadas. Os resultados mostram que os professores têm conhecimento parcial das concepções de ensino e aprendizagem de língua inglesa presentes na BNCC e que estão em processo de apropriação das concepções. Indicam, também, a aceitação plena, inquestionável e não-problematizadora dos pressupostos da BNCC na área de Língua Inglesa.

Palavras-chave: BNCC. Língua Inglesa. Conhecimento. Professores.

Submetido em: 04/10/2021

Aceito em: 17/03/2022

Publicado em: 25/09/2022



Saionara Greggio



Doutora em Letras-Inglês, na área de Língua Inglesa e Linguística Aplicada (PPGI/UFSC, 2009); Mestra em Língua Inglesa e Literatura Correspondente (PPGI/UFSC, 2004); Especialista em Revisão de textos (PUC-Minas, 2022); Graduada em Letras - Português/Inglês (UFSC, 2000). É docente do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico no Instituto Federal de Santa Catarina, câmpus Chapecó, onde tem atuado, desde 2010, como professora de língua portuguesa e pesquisadora na área de currículo integrado.



<http://lattes.cnpq.br/5522005516429477>



<https://orcid.org/0000-0001-5574-9594>



Departamento de Letras
Instituto de Ciências Humanas e Letras
Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 – Alfenas/MG –
CEP 317131-001 - Brasil

Daiane Zamoner



Atualmente é Doutoranda em Letras pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade de Passo Fundo (UPF), na linha de pesquisa Leitura e Formação do Leitor, contemplada com bolsa Capes. Mestre em Letras, Estudos Linguísticos, pela Universidade de Passo Fundo (UPF). Pós-graduada em Ensino da Língua Inglesa pelo Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) e Pós-Graduada em em Língua Estrangeira: Ênfase em Tradução pela Universidade Comunitária Regional de Chapecó (UNOCHAPECÓ). Graduada em Letras Inglês pela UNOCHAPECÓ e em Letras Português e Espanhol pela Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Línguas Estrangeiras Modernas e Linguística Aplicada. Atua no ensino fundamental e médio da rede pública municipal e estadual de ensino, nos componentes curriculares de Língua Inglesa e Língua Espanhola.



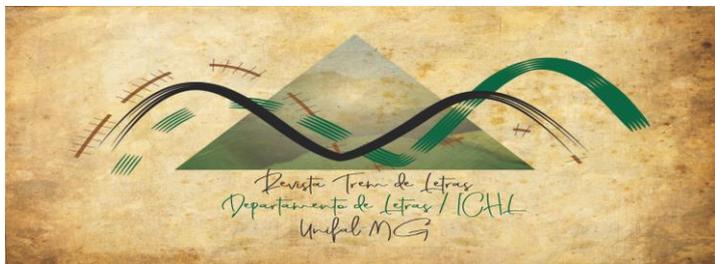
<http://lattes.cnpq.br/7614950264790352>



<https://orcid.org/0000-0001-5525-1438>



Pós-Graduação em Letras -Universidade de Passo Fundo



OS PRESSUPOSTOS DA ÁREA DE LÍNGUA INGLESA NA BNCC: CONHECIMENTO, APROPRIAÇÃO E ANÁLISE CRÍTICA POR PROFESSORES DE INGLÊS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Saionara Greggio – Instituto Federal de Santa Catarina¹

Daiane Zamoner – Instituto Federal de Santa Catarina/Universidade de Passo Fundo²

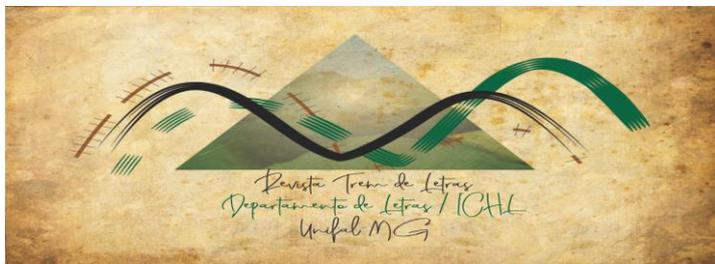
Introdução

Documentos como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (BRASIL, 1996), os Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1998) e, mais recentemente, a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017), embasam, direcionam e organizam os currículos para a etapa de Educação Básica, que compreende a educação infantil, o Ensino Fundamental (1º ao 9º anos) e Ensino Médio, das escolas públicas e privadas em todo o território brasileiro.

A BNCC (Brasil, 2017) apresenta as concepções de ensino para o cenário educacional brasileiro, orienta as etapas da Educação Básica e tem como principal objetivo promover o ensino integral das crianças, adolescentes e jovens. É o mais recente documento orientador para estados e municípios na construção de seus currículos, propondo conhecimentos considerados essenciais para cada etapa da

¹ saionaragreggio@gmail.com

² zamonerdaiane@gmail.com



educação básica. Além disso, estabelece que o ensino ocorra a partir do desenvolvimento de habilidades e competências.

Para o componente curricular Língua Inglesa, especificamente, propõe que a aprendizagem seja efetivada a partir do desenvolvimento de habilidades essenciais para que os estudantes atinjam competências específicas do próprio componente curricular e competências gerais da formação na Educação Básica. Determina que os objetivos do ensino da língua sejam alcançados por meio do desenvolvimento de cinco eixos estruturantes: oralidade, leitura, escrita, conhecimentos linguísticos e dimensão intercultural.

A mudança mais significativa, no entanto, refere-se à concepção de língua inglesa a ser ensinada na educação básica no Brasil. Anteriormente, a língua inglesa, presente no currículo da educação básica nas escolas públicas e privadas brasileiras, era considerada “língua estrangeira”. Com a entrada em vigor da BNCC passa a ser concebida como “língua franca”.

O que se espera, na prática, com essas mudanças e que implicações elas têm no conhecimento e atuação dos professores de inglês da educação básica? Apesar de sua recente entrada em vigor, é importante que se investigue o conhecimento e apropriação do documento por parte dos professores da Educação Básica, uma vez que é, principalmente, por meio das pesquisas que se poderá obter elementos concretos daquilo que prevê o documento e de sua efetivação na prática.

Com o objetivo de investigar o conhecimento e apropriação dos pressupostos advindos da aprovação e implementação da BNCC, conduzimos um estudo junto a professores de língua inglesa das redes pública e privada de educação básica, atuantes na região do município de Chapecó, em Santa Catarina.



Investigar como os professores de língua inglesa estão vivenciando as concepções apresentadas no documento poderá trazer subsídios importantes para a formação inicial e continuada nessa área em nosso país.

Na sequência deste trabalho, apresentaremos um breve embasamento teórico, a metodologia, os resultados e discussão e as considerações finais.

1 A língua inglesa na BNCC

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) foi homologada em 20 de dezembro de 2017, é, portanto, o mais recente documento orientador para a condução das práticas pedagógicas de toda a rede básica de ensino brasileira, contemplando desde a educação infantil até o ensino médio (Brasil, 2017). A BNCC está embasada em pressupostos já previstos na Constituição Federal de 1988 e na Lei de Diretrizes e Bases (LDB) de 1996, que previam a necessidade de um currículo nacional comum a todas as esferas da educação básica.

Dentro da perspectiva metodológica da BNCC, o ensino deixa de ser conteudista e passa a assumir uma abordagem baseada no desenvolvimento de competências, ou seja, pela mobilização de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores. São estabelecidas competências gerais que permitirão, ao longo da trajetória escolar, a formação integral dos sujeitos.

O documento está organizado por áreas do conhecimento, a saber: Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Ensino Religioso. São estabelecidas competências específicas por área do conhecimento e também por componentes curriculares. Para a área de Linguagens, especificamente, serão

Dossiê “BNCC e BNC-Formação: reflexões para a formação docente de professores alfabetizadores e para o ensino de língua(gens) e literatura”

Revista Trem de Letras	Alfenas, MG	V. 9	n.2	1-22	e022009	2022
------------------------	-------------	------	-----	------	---------	------



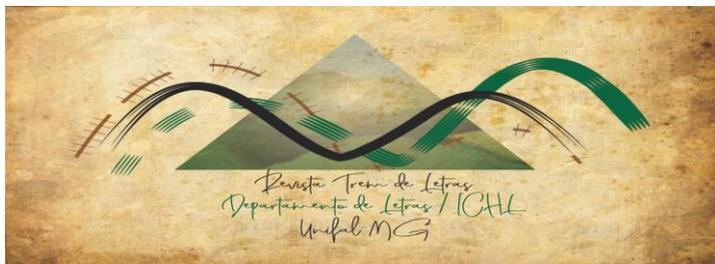
desenvolvidas competências nos componentes curriculares de Arte, Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Educação Física.

Na BNCC, a língua inglesa passa a ser idioma obrigatório a partir do 6º ano do Ensino Fundamental. O ensino obrigatório de uma língua estrangeira já estava previsto na LDB, de 1996, inciso 5º que diz:

Na parte diversificada do currículo será incluído, obrigatoriamente, a partir da quinta série, o ensino de pelo menos uma língua estrangeira moderna, cuja escolha ficará a cargo da comunidade escolar, dentro das possibilidades da instituição.” (Brasil, 1996, p. 10).

Os PCNs (Brasil, 1998) estabeleceram a oferta de pelo menos uma língua estrangeira, inserida no contexto de escola pública. Nesse documento, houve, também, a preocupação com a efetivação do ensino da língua estrangeira, para que essa não exercesse o papel de, apenas, focar em vocábulos ou no domínio puro e isolado da gramática, mas que pudesse ser um ensino que levasse os estudantes a refletirem sobre a língua, favorecendo seu uso na vida cotidiana. Segundo Vasconcelos e Couto (2016), aprender um novo idioma expande horizontes, uma vez que conhecer a visão de mundo do outro, permite conhecer ainda mais sua própria cultura.

O que ambos, a LDB (Brasil, 1996) e os PCNs (Brasil, 1998) não previam era que a língua estrangeira a ser ofertada no currículo da educação básica fosse, obrigatoriamente, a língua inglesa. Com a entrada em vigor da BNCC, esta oferta tornou-se obrigatória em todas as escolas de educação básica, públicas ou privadas. No entanto, nas escolas da rede particular e em parte das escolas das redes municipais de ensino, em sua grande maioria, o ensino da língua inglesa já vinha sendo ofertado no currículo



escolar desde o ensino fundamental I, ou seja, do primeiro ao quinto ano da educação básica.

Além de estabelecer a obrigatoriedade da inserção da língua inglesa no currículo escolar, a BNCC também estabelece que a língua inglesa a ser ensinada nos contextos da educação básica seja o conceito de inglês como língua franca, dada a multiplicidade de concepções de língua em vigor na atualidade, por exemplo, língua estrangeira, segunda língua, língua internacional, língua global e língua adicional.

De acordo com o documento (Brasil, 2017), o ensino de língua inglesa como segunda língua pode gerar ambiguidades, pois para comunidades que já falam duas línguas, como exemplo, língua portuguesa e língua indígena, língua portuguesa e língua italiana ou língua portuguesa e língua alemã, quando os estudantes aprenderem na escola a língua inglesa, essa se apresentará como terceira língua. Nestes contextos, a concepção de língua inglesa como língua adicional se apresentaria como mais adequada (Leffa e Irala, 2014).

A língua inglesa como internacional evidencia a presença do inglês nas mais diversas esferas sociais, entre elas, turismo, negócios e nas mais diferentes mídias. Conforme estudos de Siqueira (2015), o ensino de inglês como língua internacional contribui para romper com práticas de ensino estreitamente vinculadas ao eixo Estados Unidos-Inglaterra, de modo a contemplar outros contextos nos quais essa língua também é usada para comunicação, como uma das línguas oficiais ou não.

Seidlhofer (2003) salienta que o inglês como língua internacional refere-se ao contexto de comunicação intercultural, contudo há outras terminologias que utilizam esse conceito indistintamente, como é o caso do inglês como língua franca, língua global, entre outros. Esses pontos de contato e sobreposições entre um conceito e outro, dificultam, muitas vezes, conceituá-los. No entanto, segundo a autora, é importante que os

Dossiê “BNCC e BNC-Formação: reflexões para a formação docente de professores alfabetizadores e para o ensino de língua(gens) e literatura”

Revista Trem de Letras	Alfenas, MG	V. 9	n.2	1-22	e022009	2022
------------------------	-------------	------	-----	------	---------	------

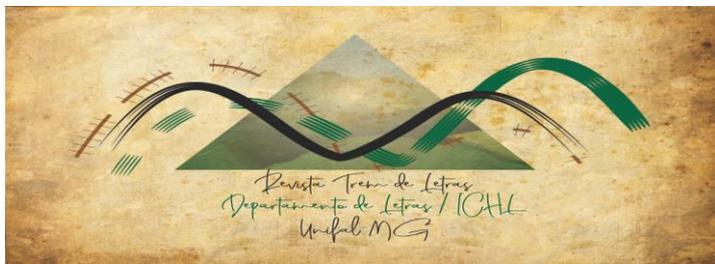


professores revisitem os conceitos de língua para que possam compreender os objetivos de ensino e aprendizagem imbricados em cada um deles.

O conceito de língua inglesa como global, por sua vez, está vinculado ao poderio político e econômico que os Estados Unidos têm conquistado nas últimas décadas. Segundo Almeida (2020), a língua inglesa passou, até o momento, por quatro fases de expansão no mundo. Na primeira fase, caracterizou-se como “língua missionária e colonial”, na segunda fase como “língua da industrialização e do capital”, na terceira fase como “língua do desenvolvimento e da modernização e, na quarta fase, sendo esta a atual, caracteriza-se como “língua global, língua franca global e língua mercadorizada” (Almeida, 2020, p. 47).

Conforme mencionado anteriormente, a BNCC estabelece que a língua inglesa a ser ensinada nos contextos da educação básica brasileiros seja a concepção de inglês como língua franca, por se tratar de um conceito contemporâneo, em que se valorizam os usos que se fazem da língua, desvinculando-os de territórios ou culturas específicas. No contexto atual, segundo Crystal (2003), em torno de um quarto da população mundial fala a língua inglesa para a comunicação, ou seja, o número de falantes de inglês como língua franca supera o número de falantes nativos dessa língua. De acordo com o documento, a concepção de língua inglesa como língua franca, nas escolas da educação básica, oportunizará aos alunos desenvolverem conhecimentos que possibilitarão seu acesso à comunicação a nível internacional, em contextos nos quais a língua inglesa é utilizada para a comunicação entre falantes, cuja língua materna é a língua inglesa ou qualquer outra língua.

Para Seidlhofer (2011), aprender a língua inglesa como língua franca amplia as possibilidades de comunicação, uma vez que o ensino não foca somente no aprendizado para comunicação apenas com falantes nativos dessa língua. Algumas das razões que



favorecem a concepção de ensino de língua inglesa como língua franca também estão explicitados nos estudos de Pallú (2013), que argumenta que esse conceito de língua valoriza o ensino da língua inglesa por professores não nativos, garante a comunicação inteligível em detrimento da gramática e contribui para o ensino da cultura.

Gimenez (2015), Gimenez et al (2015) e Calvo, El Kadri e Gimenez (2020) também defendem a necessidade de se destacar, nos contextos de educação básica brasileiros, a função comunicativa da língua em detrimento de práticas de ensino arraigadas no ensino de estruturas linguísticas descontextualizadas e alicerçadas em um modelo formal e idealizado de língua com foco na comunicação com falantes nativos. Conforme Gimenez (2015), é necessário que a reflexão sobre o conceito de inglês como língua franca se inicie na formação na graduação em Letras Língua Inglesa e esteja presente também na formação continuada dos professores de inglês.

Além de conceber a língua inglesa como língua franca, o componente curricular língua inglesa, na BNCC, também propõe o desenvolvimento de habilidades a partir de cinco eixos: da oralidade, da leitura, da escrita, dos conhecimentos linguísticos e da dimensão intercultural. Esses eixos abordam práticas de linguagem em que os usos da língua podem ocorrer em diversas situações. Para isso, a oralidade pretende que o aluno articule a construção de significados a partir da interlocução com outros sujeitos, a leitura prevê a interação do leitor com os textos, a escrita enfatiza a produção textual como prática social, os conhecimentos linguísticos consolidam a gramática e o léxico, permitindo a reflexão sobre a linguagem, ao passo, que a dimensão intercultural promove a interação entre as mais diferentes culturas.

No documento, o aluno é compreendido como ser de direito, em que lhe são asseguradas as oportunidades de aprendizagem para sua formação integral. Já, a concepção de ensino é embasada no desenvolvimento de habilidades essenciais que



permitam aos sujeitos formação humana e crítica, além do desenvolvimento de competências essenciais para a vida e sua atuação no mundo.

A seguir será apresentado o percurso metodológico de nossa pesquisa.

2 Metodologia

2.1 Coleta, sistematização e análise dos dados

Os dados foram coletados nos meses de maio e junho de 2020, por meio de um questionário com perguntas abertas e fechadas, encaminhado a professores de língua inglesa atuantes na Educação Básica em escolas da rede pública e privada da região do município de Chapecó, em Santa Catarina.

Os professores, aos quais foi enviado o convite com o *link* da pesquisa, foram selecionados dentro de nossa rede de contatos profissionais e pessoais, uma vez que devido à Pandemia do vírus Sars-Cov 2, as atividades presenciais de ensino e aprendizagem, em instituições públicas e privadas brasileiras, em todos os níveis, quando não foram suspensas totalmente, passaram a ser desenvolvidas de forma remota.

O questionário foi encaminhado para aproximadamente 80 professores, dos quais 51 retornaram respondidos, sendo esse o número total de participantes desse estudo. A participação dos professores foi voluntária, tendo cada um, individualmente, ao responder e enviar o questionário, consentido com o uso dos dados para a pesquisa.

Os dados obtidos foram sistematizados em tabelas e, posteriormente, categorizados. Para a análise, as respostas foram sistematizadas de modo que pudessem descrever o perfil dos professores, as concepções de língua inglesa na

Dossiê “BNCC e BNC-Formação: reflexões para a formação docente de professores alfabetizadores e para o ensino de língua(gens) e literatura”

Revista Trem de Letras	Alfenas, MG	V. 9	n.2	1-22	e022009	2022
------------------------	-------------	------	-----	------	---------	------



Educação Básica no Brasil pela perspectiva dos professores que participaram da pesquisa, o conhecimento e apropriação dos pressupostos da BNCC e como as escolas e os órgãos competentes podem auxiliar no processo de implementação do documento.

Após sistematizados, os dados foram categorizados para análise e posterior discussão à luz do referencial teórico que embasa e fundamenta este estudo. Para a análise do conteúdo das questões fechadas, os dados foram agrupados e ordenados pela recorrência das respostas. As respostas de cunho discursivo foram classificadas pela frequência de menções e organizadas em quadros para posterior análise.

Anteriormente à apresentação da análise e discussão dos dados, é importante que se saiba quem são os participantes, idade, formação acadêmica, tempo de atuação como professores, dentre outros aspectos. Essas informações serão apresentadas brevemente, a seguir. Posteriormente, serão apresentados e discutidos os resultados da análise dos dados.

2.2 Perfil individual dos participantes

Os 51 professores participantes desta pesquisa, doravante identificados P1, P2, P3 e assim sucessivamente até P51, possuem graduação em Letras Língua Inglesa, 37 professores (72,6%) possuem pós-graduação, sendo 31 professores (60,8%) em nível de Especialização, em diversas áreas como: Educação, Linguística, Literatura, Tradução, Metodologia do ensino entre outras; e 6 professores (11,8%) em nível de mestrado na área de Educação ou Estudos linguísticos.

A faixa etária dos participantes abrangeu tanto professores recém-formados, entre 20 e 25 anos de idade, até professores entre 50 e 60 anos de idade, com décadas de experiência no ensino da língua. Em relação à jornada de trabalho, 36 professores

Dossiê “BNCC e BNC-Formação: reflexões para a formação docente de professores alfabetizadores e para o ensino de língua(gens) e literatura”

Revista Trem de Letras	Alfenas, MG	V. 9	n.2	1-22	e022009	2022
------------------------	-------------	------	-----	------	---------	------



(70,6%) afirmaram ter carga horária igual ou superior a 40 horas semanais. Os demais informaram ter entre 20h e 40h semanais.

No período em que os dados foram coletados, 30 participantes (58,8%) atuavam em escolas públicas municipais, 9 participantes (17,6%) atuavam na rede municipal e estadual, 6 (11,7%) atuavam simultaneamente na rede pública e privada, 4 (7,84%) em escolas públicas estaduais e 2 (3,92%) atuavam na rede privada.

3 Resultados e discussão

Os dados obtidos nos questionários permitiram conhecer o perfil dos professores participantes, seus conhecimentos da concepção de língua defendida no documento e dos objetivos do ensino da língua inglesa na educação básica e suas percepções sobre o ensino da língua inglesa a partir do desenvolvimento de competências e habilidades. Os resultados da análise serão apresentados e discutidos a seguir.

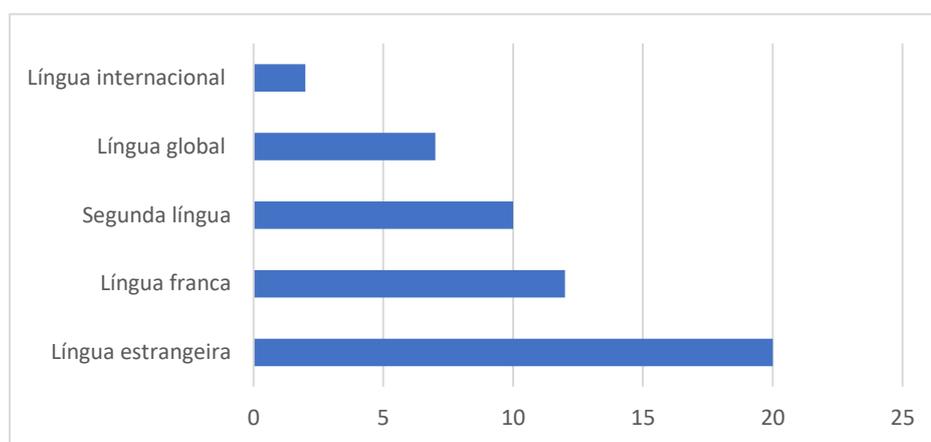
3.1 A língua inglesa na Educação Básica na percepção dos professores

Ao investigarmos a percepção dos participantes em relação à concepção de língua inglesa ensinada nos contextos de educação básica brasileiros, constatou-se a existência de uma multiplicidade de terminologias, nem sempre claramente compreendidas pelos professores, uma vez que alguns indicaram uma concepção, mas ao justificar sua indicação, apresentaram argumentos que correspondiam à outra terminologia. Dentre as nomenclaturas apresentadas, 20 professores (39,2%) afirmam que a língua inglesa ensinada no Brasil é uma “língua estrangeira”, 12 professores (23,5%) responderam ser



uma “língua franca”, 10 professores (19,6%) que é uma “segunda língua”, 7 professores (13,7%) que é uma “língua global” e 2 professores (3,9) afirmaram ser uma “língua internacional”. Nenhum dos professores afirmou que a língua inglesa ensinada no Brasil é uma “língua adicional”. O gráfico 1, a seguir, reúne os dados referentes à concepção de língua, obtidos na pesquisa.

Gráfico 1: Concepção de língua inglesa na Educação Básica



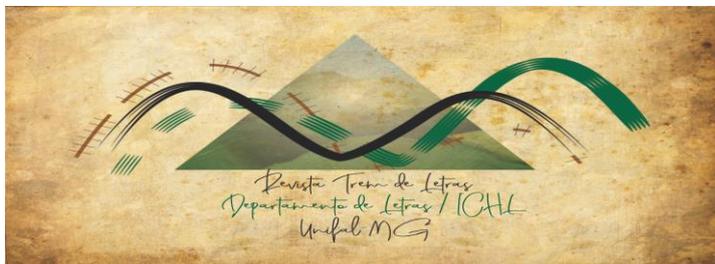
Fonte: Elaborado pelas autoras (2021)

Esses dados são significativos, pois a partir deles podemos identificar como os professores concebem a língua inglesa ensinada na educação básica, e se esses profissionais têm conhecimento sobre a concepção de língua inglesa preconizada na BNCC, ou seja, o ensino da língua inglesa como língua franca.

O fato de documentos como a LDB (Brasil, 1996) e os PCNs (Brasil, 1998) apresentarem a obrigatoriedade da oferta de pelo menos uma “Língua Estrangeira Moderna”, pode ter sido a razão, de uma parte considerável dos professores afirmarem que a língua inglesa ensinada no Brasil é uma língua estrangeira. No entanto, a partir da análise das justificativas apresentadas, observou-se que alguns professores definiram língua estrangeira como “língua de outros povos”, como “língua diferente da falada no

Dossiê “BNCC e BNC-Formação: reflexões para a formação docente de professores alfabetizadores e para o ensino de língua(gens) e literatura”

Revista Trem de Letras	Alfenas, MG	V. 9	n.2	1-22	e022009	2022
------------------------	-------------	------	-----	------	---------	------



Brasil”. P7, por exemplo, justifica sua resposta nos seguintes termos: “Pois não é uma língua falada em nosso país” (P7), já P10, assim, define: “Estrangeira, de outro país.” (P10)

Documentos anteriores à BNCC apresentavam a língua inglesa como uma língua estrangeira, no entanto, a partir da implementação da BNCC, a língua inglesa a ser ensinada na Educação básica, no Brasil, passou a ser concebida como língua franca, ou seja, para muitos professores, este é, de fato, um conceito recente, cuja apropriação ainda não está consolidada em seu repertório de conhecimentos.

O texto introdutório do componente curricular Língua Inglesa, na BNCC, define a língua inglesa como língua franca, como já mencionado no referencial teórico do presente artigo. Isso porque a língua inglesa passou, com maior frequência, a ser utilizada por falantes que não compartilham o mesmo idioma, sendo o inglês fundamental para estabelecer essa comunicação. Como demonstrado por P3:

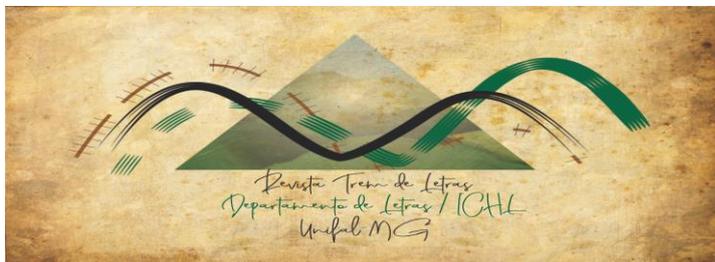
Não temos mais a língua como algo específico de um país ou região, através dela nos comunicamos com o mundo... Indiferente de qual seja o idioma materno do outro falante, há grandes chances do inglês ser a base, a ponte de comunicação. (P3)

P20, por sua vez, afirma: “Porque, você poderá ir em qualquer lugar do mundo que alguém saberá falar... e é a língua que predomina nos veículos de comunicação, nos produtos que compramos, nas músicas e na mídia em geral” (P20). Para P27, é língua franca “Porque já se tornou uma língua mais falada por falantes não nativos. É uma língua mundial utilizada para negócios, estudos, relações internacionais” (P27).

Cabe ressaltar, contudo, que, embora muitos professores tenham indicado o conceito de língua estrangeira para se referir à língua ensinada no Brasil, suas justificativas, por vezes, evidenciam outra compreensão. É o caso de P34, que disse ser uma língua estrangeira, porém ao justificar a define como uma língua franca: “Por que é

Dossiê “BNCC e BNC-Formação: reflexões para a formação docente de professores alfabetizadores e para o ensino de língua(gens) e literatura”

Revista Trem de Letras	Alfenas, MG	V. 9	n.2	1-22	e022009	2022
------------------------	-------------	------	-----	------	---------	------



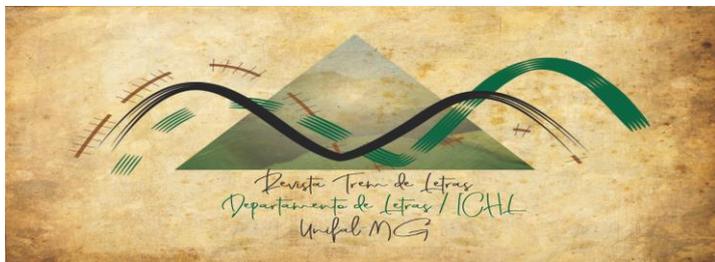
a língua estrangeira, no caso do inglês, de papel relevante na comunicação global. É utilizada por falantes ao redor do mundo, com diferentes repertórios culturais e linguísticos” (P34).

Há, ainda, os que afirmaram ser uma língua estrangeira, mas na justificativa defenderam a relevância da língua franca e a necessidade de rever o ensino.

Porque historicamente o inglês ainda é visto como uma língua do outro, precisamos ensinar nossos alunos sobre a importância e dimensão do inglês hoje, como língua franca. Muitos não percebem que está presente no nosso dia. (P40)

Cada professor procurou descrever a seu modo, a concepção de língua inglesa que é ensinada nas escolas de educação básica e como eles próprios definiam tal conceito. P19, por exemplo, procura justificar sua escolha por língua global do seguinte modo: “A língua inglesa é o idioma das relações internacionais, um idioma padrão a todos os países. Por isso a denomino como língua global e não somente estrangeira” (P19). Observa-se que a partir do conceito de língua que o professor apresenta, é possível perceber como esse professor compreende a língua inglesa e qual é o papel que ela exerce na sociedade.

Percebe-se, por meio da análise das justificativas apresentadas, que parte dos professores participantes tem clareza do conceito de língua franca e está em processo de apropriação desse conceito. Contudo, constatou-se, também, que há equívocos de compreensão de determinadas concepções que, embora pareçam ser sinônimas, na verdade, não são.



3.2 Conhecimento dos objetivos do ensino da língua inglesa na BNCC

Conforme mencionado anteriormente, a BNCC de Língua Inglesa prevê o ensino a partir de cinco eixos estruturantes, nomeadamente, oralidade, leitura, escrita, conhecimentos linguísticos e dimensão intercultural. O texto introdutório do documento preconiza o ensino desses cinco eixos concomitantemente e os considera igualmente essenciais para a construção de significados na língua. Os conhecimentos avançam a partir do adensamento dos gêneros discursivos, em que os alunos iniciam com gêneros mais relacionados à vida cotidiana, como: calendários, listas, receitas, mensagens instantâneas e avançam para gêneros mais específicos da esfera jornalística, acadêmica, entre outras.

Com o objetivo de investigar as percepções dos participantes em relação ao que deve ser contemplado no ensino da língua inglesa na Educação Básica, apresentamos os cinco eixos para seleção. O gráfico 2, a seguir, apresenta os resultados obtidos nessa questão.

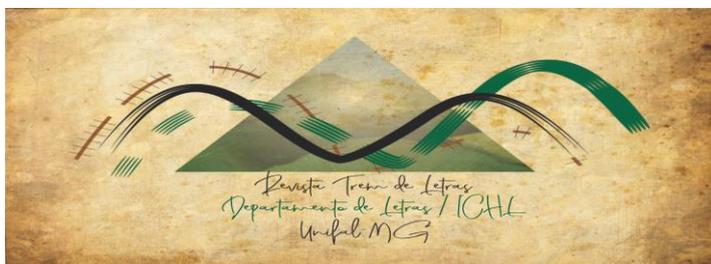
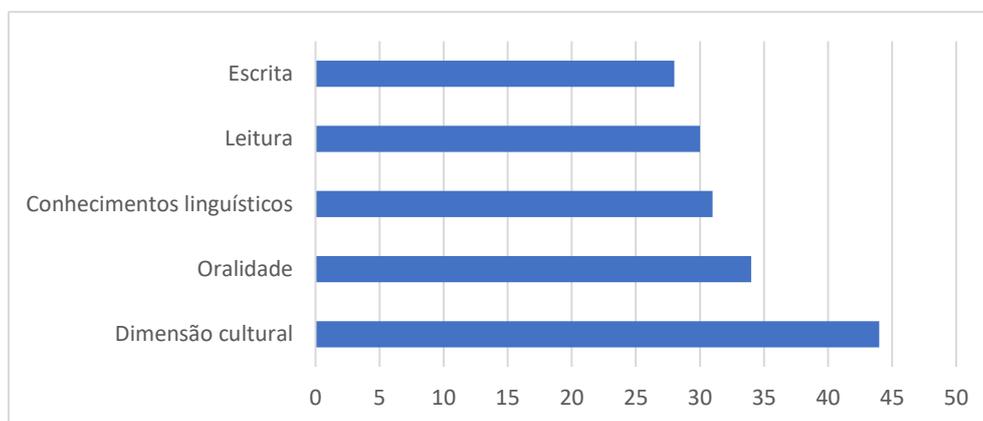


Gráfico 2: Eixos no ensino de inglês na Educação Básica



Fonte: Elaborado pelas autoras (2021)

Pode-se constatar, por meio dos dados obtidos, que os professores ainda estão em processo de apropriação das orientações apresentadas pela BNCC, uma vez que pouco mais de 50% indicaram os cinco eixos. Para melhor compreensão desse resultado é importante considerarmos os dados referentes à participação dos professores em cursos de formação continuada sobre a BNCC. Dos 51 respondentes, 48 professores (94,1%) indicaram ter participado de formação pedagógica sobre a BNCC. No entanto, 46 professores (90,2%), ou seja, a maioria, afirmou ter apropriação parcial do documento na sua área de atuação.

Retomando a análise dos dados obtidos em relação ao ensino da língua inglesa a partir dos eixos oralidade, leitura, escrita, conhecimentos linguísticos e dimensão intercultural, não é possível afirmar, sem temor de engano, que os participantes desconhecem essa orientação, uma vez que, embora soubessem, podem ter selecionado os eixos com base em seus conhecimentos da realidade da educação básica, em suas próprias crenças ou, até mesmo, em suas preferências pessoais.



Esse resultado evidencia que ainda há um longo percurso até a total apropriação da BNCC e sua efetivação na prática docente. Esse resultado também evidencia a necessidade de mais cursos de formação continuada para que os professores de língua inglesa possam avançar na compreensão do que preconiza o documento para sua área de atuação.

Todos os professores que responderam ao questionário manifestaram-se positivamente quanto à relevância do ensino da língua inglesa na educação básica. Foram enfáticos ao afirmar que veem a língua inglesa como “muito importante”, “essencial”, “muito relevante”, “primordial”, dentre outros termos de apreciação positiva em relação ao ensino desse componente curricular. P3, por exemplo, argumenta: “Essencial, já faz parte do dia a dia de todos, e todos precisam ter acesso a esse conhecimento, não apenas quem tem condições de estudar na rede privada.” (P3).

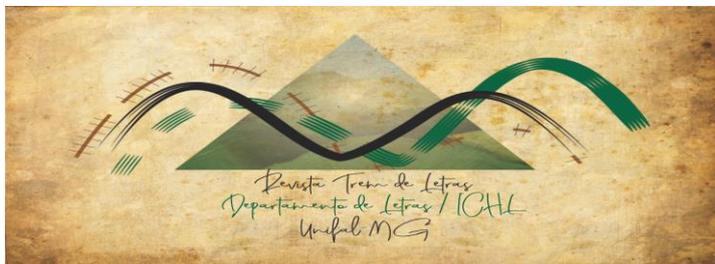
Na sequência, serão apresentadas as concepções sobre o ensino da língua inglesa a partir do desenvolvimento de competências.

3.3 O ensino da língua inglesa na Educação Básica a partir do desenvolvimento de habilidades e competências

Em relação ao ensino da língua inglesa na Educação Básica a partir do desenvolvimento de habilidades e competências, os dados dessa pesquisa indicam que essa concepção ainda é nova para muitos professores. Os resultados obtidos nessa questão mostram que 30 professores (58,8%) compreendem que é pela mobilização de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores que o aluno conseguirá desenvolver as competências desejadas na BNCC.

Dossiê “BNCC e BNC-Formação: reflexões para a formação docente de professores alfabetizadores e para o ensino de língua(gens) e literatura”

Revista Trem de Letras	Alfenas, MG	V. 9	n.2	1-22	e022009	2022
------------------------	-------------	------	-----	------	---------	------



Entretanto, apesar de ainda estarem em processo de apropriação das orientações do documento, a maior parte dos participantes, 47 professores (92,2%), concorda com o ensino a partir do desenvolvimento de competências. Esse resultado evidencia que os professores parecem estar receptivos às concepções de ensino e aprendizagem preconizadas na BNCC. Os participantes que afirmaram não concordar com o ensino baseado em competências, em torno de 8%, justificaram que ainda precisavam de mais leitura e conhecimento sobre a proposta.

As razões apresentadas pelos professores, ao concordarem com o desenvolvimento de competências em língua inglesa, foram as seguintes: 1) prepara melhor/amplia a formação (23 participantes), 2) foca no aluno (21 participantes), 3) orienta o processo de ensino e aprendizagem (7 participantes), e 4) prepara para a vida (4 participantes).

Os professores que concordam que o desenvolvimento de competências pode orientar o processo de ensino e aprendizagem apresentaram, por exemplo, as seguintes justificativas: “Ele nos dá melhor alicerce no desenvolvimento” (P2), “Para manter e guiar para um ensino integral” (P3) e “Porque são norteadores para o processo organizacional e de desenvolvimento.” (P8). Como observado no discurso dos professores, o novo documento gera expectativa de que o mesmo seja uma possibilidade de mudança e melhoria para a Educação. Ao concordar com o ensino a partir do desenvolvimento de habilidades e competências, P51, por sua vez, argumenta: “Dessa forma, estarão sendo formados cidadãos mais preparados para enfrentar desafios que vão além da sala de aula” (P51).

Em relação à perspectiva de formação dos estudantes, a partir da implementação da BNCC, 30 professores (58,8%) acreditam que a longo prazo, a implementação da BNCC poderá contribuir para a formação integral dos estudantes. Entretanto, para que



isso se efetive, 34 professores (66,7%) afirmaram precisar mudar sua prática pedagógica para se adequar à BNCC, esse resultado demonstra a disposição dos professores em melhorar, ou até mesmo, a mudar sua prática docente em favor do alcance dos objetivos elencados na BNCC.

O professor 41, ao justificar que o ensino por competências pode melhorar e ampliar a formação do aluno, afirma: “O ensino a partir das competências é importante para preparar o aluno para lidar com situações de seu cotidiano e ser capaz de resolver problemas” (P41). Nessa mesma direção, o professor 43 argumenta: “Com as competências, o aluno é capaz de se apropriar do conhecimento” (P43).

Considerações finais

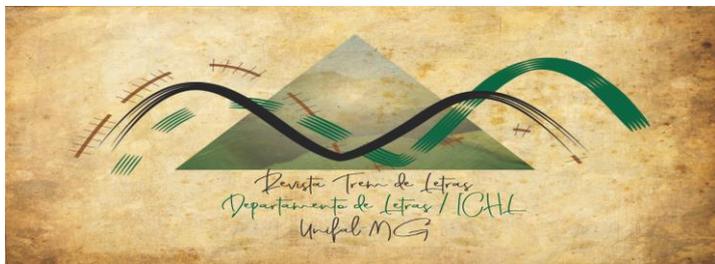
Apresentamos, neste artigo, os resultados de um estudo que investigou o conhecimento e a apropriação dos pressupostos para a área de Língua Inglesa na BNCC, por professores da Educação Básica. Os dados foram coletados por meio de questionário, respondido por professores da educação básica de escolas públicas e privadas.

Os resultados mostram que todos os professores, participantes desta pesquisa, têm conhecimento da BNCC, enquanto documento orientador do ensino na Educação Básica, e estão em processo de apropriação de seus pressupostos. Os participantes, em sua maioria, manifestaram a necessidade de estarem em contínua formação sobre o tema para o efetivo entendimento das concepções postuladas no documento.

Conforme discutido anteriormente, no componente curricular Língua Inglesa, uma mudança significativa refere-se à concepção de língua inglesa que orienta o ensino na educação básica. Em relação a essa questão, os resultados do presente estudo mostram que os conceitos de inglês como “língua estrangeira”, “segunda língua” e “língua global” continuam fortemente presentes na percepção dos professores

Dossiê “BNCC e BNC-Formação: reflexões para a formação docente de professores alfabetizadores e para o ensino de língua(gens) e literatura”

Revista Trem de Letras	Alfenas, MG	V. 9	n.2	1-22	e022009	2022
------------------------	-------------	------	-----	------	---------	------

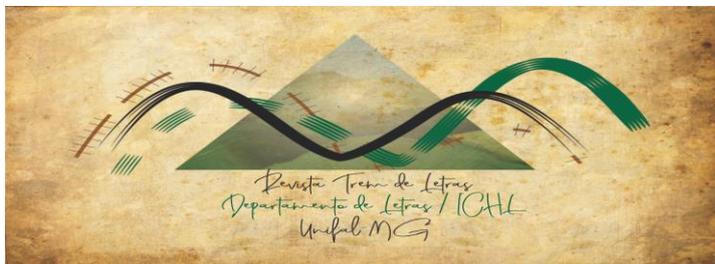


participantes, uma vez que, dos 51 respondentes, apenas 12 indicaram ser “língua franca”, a língua inglesa ensinada na Educação Básica. Esse resultado sinaliza a necessidade de haver mais momentos de formação inicial e continuada com foco nas concepções de língua inglesa, para que haja a efetiva apropriação do conceito de inglês como língua franca e os impactos disso na materialização desse conceito na prática pedagógica dos professores.

Pode-se constatar, também, que os professores ainda estão em processo de apropriação em relação ao desenvolvimento de habilidades e competências, que segundo o documento, no componente curricular Língua Inglesa deve ocorrer por meio de cinco eixos estruturantes: oralidade, leitura, escrita, conhecimentos linguísticos e dimensão intercultural.

Conforme apresentado nos Resultados, pouco mais de 50% dos participantes indicaram os cinco eixos. Individualmente, o eixo “Dimensão cultural” foi o mais destacado, já o eixo “Escrita” foi o menos selecionado pelos participantes. Esse resultado, por sua vez, pode decorrer de diferentes fatores, dentre os quais levantamos como hipótese: (1) o desconhecimento do que preconiza a BNCC; (2) a manifestação de preferência por um determinado eixo em detrimento de outro. Independentemente do fator que levou os participantes à indicação ou não de um determinado eixo, é importante que haja momentos de formação continuada com foco nessa questão, para que os professores promovam o desenvolvimento dos eixos baseados não só em suas experiências e crenças, mas em relação à formação integral dos estudantes na Educação Básica. Priorizar um eixo em detrimento de outro pode resultar no não desenvolvimento de todos os eixos, importantes para o efetivo domínio da língua na sociedade.

Por fim, conforme apresentado ao longo deste trabalho, a Base Nacional Comum Curricular propõe que a aprendizagem seja efetivada a partir do desenvolvimento de



habilidades essenciais para que os estudantes atinjam competências específicas em cada um dos componentes curriculares e competências gerais da formação na Educação Básica.

Em relação ao ensino com foco no desenvolvimento de habilidades e competências na Educação Básica, os dados dessa pesquisa indicam que a maioria dos participantes, 92%, concorda com o ensino da língua inglesa nessa perspectiva. Esse resultado sugere a aceitação plena, inquestionável e não-problematizadora dos pressupostos da BNCC na área de Língua Inglesa pelos professores participantes, uma vez que não houve, nas justificativas dadas a essa questão, questionamentos em relação a “quais habilidades e competências, por que tais competências e habilidades em detrimento de outras ou competências e habilidades para quê?”.

Refletir sobre essas questões é essencial, uma vez que, por se tratar de pressupostos para a Educação Básica, não se deve perder de vista que está se tratando da formação humana integral do sujeito em escolarização. Estudos futuros, que contemplem também a investigação da prática pedagógica dos professores, poderão evidenciar ainda mais o conhecimento e a apropriação dos pressupostos da BNCC, pelos professores, e sua transposição ou não para a prática no trabalho docente realizado em sala de aula.

Referências

- ALMEIDA, R. S. *Globalização do Inglês: impactos mercadológicos e reflexos na formação de professores no Brasil*. Campinas, SP; Pontes Editores, 2020.
- BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira*. Brasília: MEC/SEF, 1998.

Dossiê “BNCC e BNC-Formação: reflexões para a formação docente de professores alfabetizadores e para o ensino de língua(gens) e literatura”

Revista Trem de Letras	Alfenas, MG	V. 9	n.2	1-22	e022009	2022
------------------------	-------------	------	-----	------	---------	------



BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Ministério da Educação. Lei n. 9.394/96. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf. Acesso em: 10 de abr. 2020.

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil (1988)*. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaoconsolidado.htm Acesso em: 23 mar. 2020.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf Acesso em: 29 maio 2020.

CALVO, L. C. S.; EL KADRI, M.; GIMENEZ, T. Teachers learning about English as a lingua franca on Facebook: insights from a community of practice. *Estudos Linguísticos e Literários*. n. 65, NÚM. ESP. |2020, Salvador: p. 147-168. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/estudos/article/view/36473/20977> Acesso em 30 jul. 2020.

CRYSTAL, D. *English as a Global Language*. (Second edition). Cambridge: Cambridge University Press, 2003. Disponível em: http://culturaldiplomacy.org/academy/pdf/research/books/nation_branding/English_As_A_Global_Language_-_David_Crystal.pdf Acesso em: 20 abr. 2019.

FIRTH, A. *The discursive accomplishment of normality*. On “lingua franca” English and conversation analysis. Denmark: Journal of Pragmatics, v. 26. Issue 2. 1996. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/0378216696000148> Acesso em: 20 abr. 2019.

GIMENEZ, T. Renomeando o inglês e formando professores de uma língua global. *Estudos linguísticos e literários*. Vol. 52, p. 73-93, ago-dez 2015. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/estudos/article/view/15464> Acesso em: 09 set. 2020.

GIMENEZ, T.; EL KADRI, M. S.; CALVO, L. C.; SIQUEIRA, D. S. P.; PORFIRIO, L. Inglês como língua franca: desenvolvimentos recentes. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*. v. 15, n. 3, Belo Horizonte, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbla/v15n3/1984-6398-rbla-15-03-00593.pdf> Acesso em: 30 jul. 2020.

LEFFA, V. J.; IRALA, V. B. O ensino de outra(s) língua(s) na contemporaneidade: questões conceituais e metodológicas. In: V. LEFFA; V. B. IRALA (Orgs.). *Uma espiadinha na sala de aula: ensinando línguas adicionais no Brasil*. Pelotas: Educat,

Dossiê “BNCC e BNC-Formação: reflexões para a formação docente de professores alfabetizadores e para o ensino de língua(gens) e literatura”

Revista Trem de Letras	Alfenas, MG	V. 9	n.2	1-22	e022009	2022
------------------------	-------------	------	-----	------	---------	------



2014, p. 21-48. Disponível em:

http://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/03_Leffa_Valesca.pdf Acesso em: 30 ago. 2020.

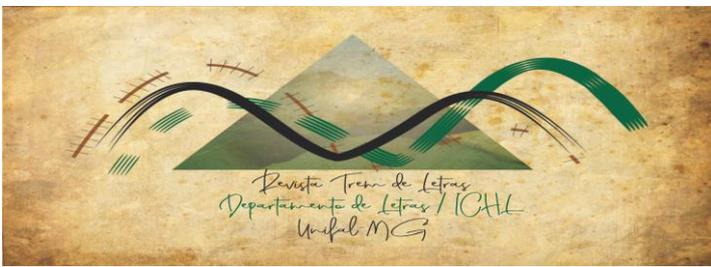
SEIDLHOFER, B. *A concept of international English and related issues: from real English to 'realistic English'?* Strasbourg: Council of Europe, 2003. Disponível em:

<http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.475.6022&rep=rep1&type=pdf>
Acesso em: 31 set. 2020.

SEIDLHOFER, B. *Understanding English as a Lingua Franca*. Oxford: Oxford University Press, 2011.

SIQUEIRA, S. *Inglês como língua internacional: por uma pedagogia intercultural crítica*. Estudos Linguísticos e Literários. nº 52, ago-dez|2015, Salvador: p. 231-256. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/estudos/article/download/15557/10678> Acesso em: 03 ago. 2020.

VASCONCELOS, M. L. M. C.; COUTO, T. C. O professor de Língua Inglesa como agente capaz de uma atuação transformadora e crítica. In: M. L. M. C. VASCONCELOS (Org.). *Língua e Literatura: ensino e formação de professores*. São Paulo: Editora Mackenzie, 2016, p. 185-200.



The assumptions of the English Language area at BNCC: knowledge, appropriation and critical analysis by English teachers in Basic Education

Saionara Greggio

Instituto Federal de Santa Catarina

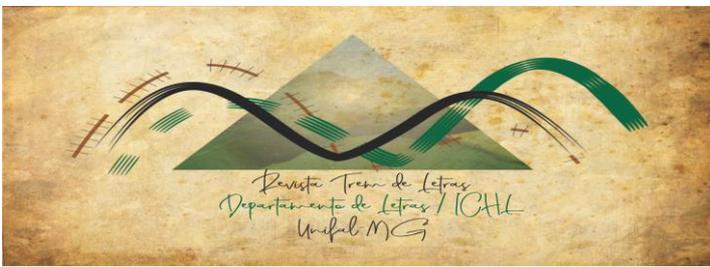
Daiane Zamoner

Instituto Federal de Santa Catarina/Universidade de Passo Fundo

Abstract

Investigating the knowledge and process of appropriation of the assumptions of the Common National Curriculum Base (BNCC) by teachers in the English language area is fundamental for the advancement of discussions and critical analysis of the implementation of this document in both public and private contexts of basic education in Brazil. This study presents the results of a research that investigated the knowledge and appropriation of the assumptions of the English Language area at BNCC by English language teachers. Data were collected through a questionnaire answered by basic education teachers. The results show that teachers have partial knowledge of the English language teaching and learning concepts present in the BNCC and that they are in the process of appropriating the concepts. They also indicate the full, unquestionable and non-problematizing acceptance of BNCC's assumptions in the English Language area.

Keywords: BNCC. English language. Knowledge. Teachers.



Los supuestos del área de lengua inglesa en BNCC: conocimiento, apropiación y análisis crítico por parte de profesores de inglés en Educación Básica

Saionara Greggio

Instituto Federal de Santa Catarina

Daiane Zamoner

Instituto Federal de Santa Catarina/Universidade de Passo Fundo

Resumen

Investigar el conocimiento y proceso de apropiación de los conceptos y supuestos del Common National Curriculum Base (BNCC) en el área del idioma inglés es fundamental para el avance de las discusiones y análisis crítico de la implementación de este documento en contextos públicos y privados de educación básica en Brasil. Este artículo presenta los resultados de un estudio que investigó el conocimiento y apropiación de conceptos de enseñanza y aprendizaje por parte de profesores de inglés, a partir de la implementación del BNCC. Los datos fueron recolectados a través de un cuestionario respondido por docentes de educación básica de escuelas públicas y privadas. Los resultados muestran que los docentes tienen un conocimiento parcial de los conceptos de enseñanza y aprendizaje de la lengua inglesa presentes en el BNCC y que están en proceso de apropiación de los conceptos. También indican la aceptación plena, incuestionable y no problematizada de los supuestos de BNCC en el área del idioma inglés.

Palabras clave: BNCC. Inglés. Conocimiento. Maestros.